

Concreto Armado

Diogo Liberano

Keli Freitas

Imagem 1 – Lírio

MANUELA em off

agora, depois de tudo terminado, é tão fácil ver as coisas que estavam dentro das coisas. tão fácil, depois de tudo terminado, olhar para trás com a clareza que não se teve durante, enxergar as ligações antes invisíveis e agora tão evidentes entre o acontecimento anterior e o seguinte, supor o que deveria ter sido feito, condenar o que tinha que ser evitado. tão fácil agora e tão inútil, depois de tudo já terminado.

se uma história é contada, é em busca de um gesto capaz do impossível e é só em busca do impossível que uma história deve ser contada.

você acaba de fazer esse gesto. você acaba de fazer um gesto revolucionário, um gesto caído em desuso. você acaba de fazer o gesto em busca do qual todas as histórias estão no mundo, a única arma possível contra a morte: você acaba de abrir um livro.

concreto armado.

Cena 1 – Alexandre, Antonisia e Manuela

MANUELA

boicote, antonisia
boicote!
ou tão testando
até onde vão meus limites
ou tão querendo que eu
puta que pariu!
desista disso tudo de uma vez
agora me diz, por que isso?
vai lavar uma louça
vai fazer um pudim
vai dar banho no gato
sei lá
mas não
é isso o que eles fazem
quando sentem cheiro
de alguma coisa
que tenha algum valor de verdade
eles pisam em cima!
pisam em cima!!
sabe qual é o nome disso, antonisia?
você sabe qual é o nome disso?

ANTONISIA

manuela, o que me preocupa é o corte
do número de bolsas pros alunos
de cinco bolsas foi pra duas
como vai ser isso?

MANUELA

miséria
é o nome disso
isso se chama
miséria

ANTONISIA

eu não consigo entender
como eles podem fazer um corte
de bolsas
que já tinham sido aprovadas

MANUELA

filhos da puta!

ANTONISIA

filhos da puta!

MANUELA

primeiro aquele cara
o secretário do secretário do secretário
de sei lá quem
me ligando
pra dizer que eu tinha que entregar
toda a documentação de novo

ANTONISIA

a gente podia dividir as duas bolsas
entre quatro alunos
fica menos desigual
em vez de cinco alunos
como você queria
a pesquisa podia ter só quatro alunos

MANUELA

é o que?!
entregar toda a documentação de novo?!

ANTONISIA

se você quer começar a pesquisa
de qualquer jeito
fazer o quê, né?

MANUELA

não tem mais nada a ser avaliado, meu anjo
deve tá havendo algum engano
já tem dois anos que eu tô nessa novela
com vocês
essa pesquisa já tinha sido aprovada

ANTONISIA

e eu alugando o meu apartamento
pra que mais um casal de franceses
passe a copa do mundo
no rio de janeiro

MANUELA

deixa eu te falar uma coisa, meu querido
você não pode me ligar
no meio dessa tarde absurdamente quente
pra me pedir uma lista de documentos
que eu já entreguei no final do ano passado!
pra que eu resolva uma coisa
que eu já resolvi!

ANTONISIA

recebendo aluguel em euro

MANUELA

às vezes eu acho
que eles criam essa burocracia toda
pra que a gente mesmo desista
de tudo aquilo
que a gente sempre acreditou
a vida inteira!
eu não aguento mais, antonisia
escrever justificativa
pra justificar o óbvio!
essa pesquisa precisa acontecer!

ANTONISIA

você pensou em alguma solução?

MANUELA

pra minha vida?

ANTONISIA

pro número de alunos da pesquisa

MANUELA

onde comem dois
comem cinco
vão comer menos?
vão comer menos
mas vão comer?
vão comer
então vai ser cinco
vão ser cinco alunos bolsistas

ANTONISIA

você já almoçou?

MANUELA

vontade da porra
de fumar um cigarro
inda não
vamos?

ALEXANDRE

licença, rapidinho
cês são a professora manuela?

MANUELA

não entendi, meu anjo

ALEXANDRE

foi mal, foi mal
quis dizer
se cês sabem
onde eu encontro
a professora manuela
da pós-graduação
em arquitetura
e urbanismo

MANUELA

sou eu

ALEXANDRE

ô maravilha!
que sorte a minha!
pô, foi mal interromper
tava querendo falar com você, professora
caralho!
que loucura...
você é a cara daquela atriz **francesa**
como é que é o nome dela mesmo?

MANUELA

você deseja?...

ALEXANDRE

é que eu fiquei sabendo de uma bolsa
de uma pesquisa sua
com grana
eu sou o alexandre
sabe como é, né?
tô precisando
queria me inscrever
posso?
caralho! perdão!
muito igual...

MANUELA

passa o seu nome

ALEXANDRE

alexandre!

MANUELA

e o e-mail também, alexandre
que a gente entra em contato

ALEXANDRE

pô, valeu demais, fessora
manda esse e-mail
que eu respondo
na merma hora
igualzinha...
desculpa!
você é quem?

ANTONISIA

a pessoa que vai anotar
o seu endereço
pra mandar o e-mail
sobre a pesquisa

ALEXANDRE

saquei!
então anota aí
alexandre underline 89
underline tijuk
com k de k mesmo
sem o c e sem o a

tjuk
com k
@ig.com.br

Cena 2 – Glória e Paolo

GLÓRIA

é bom demais
pra ser verdade
nunca pensei
que ia te encontrar de novo
quando eu vi seu nome
na lista dos aprovados!
é muita sorte, paolo
depois de tanto tempo

PAOLO

põe tempo nisso
que saudade
que eu tava de você, glorinha
nem me lembro mais
a última vez que a gente se viu

GLÓRIA

eu me lembro muito bem
foi em santa teresa
se não me engano
a gente chegando
meio bêbados
vindos não sei de onde

PAOLO

despedida da eleonora! claro!
aquela menina que estudou
com a gente, lembra?

GLÓRIA

lembro! claro!
a que abandonou o curso
de arquitetura
pra estudar coisa de circo?

PAOLO

fugiu com o circo
literalmente

GLÓRIA

tava eu
você e gabi

PAOLO

isso mesmo
eu você
e gabi

GLÓRIA

eu perdi a minha mãe
mas é diferente
pequena demais eu era
tão pouca lembrança eu tenho
uma mão
um rosto
um calor

...

sempre que eu penso em você
e eu penso sempre em você
sempre que eu penso em você
eu penso: como?
como é fazer isso?
como sobreviver a morte de alguém
que você mais amava?
restar?
sobrar apenas?
eu não conseguiria...

PAOLO

eu não sei se tem que conseguir nada
acho que a palavra não é conseguir
a gente vai continuando
porque tem que continuar
e tem que continuar tanto
que quando vê
continua

...

a morte da gabi
me fez não poder mais não entender
que eu tava vivo

GLÓRIA

mas tem o filho de vocês

PAOLO

mas tem o nosso filho

GLÓRIA

o danilo, como ele tá?
deve tá enorme

PAOLO

desse tamanho já
danilo tá incrível
incrível
moleque
incrível

GLÓRIA

sete anos já
é isso?

PAOLO

sete exatamente
sete na semana passada

GLÓRIA

meu primeiro projeto
de reforma
tá saindo do papel
é a minha casa
uma baita reforma
tá sendo engraçado
mexer na estrutura lá de casa
é um lugar familiar
e cada tijolo
diz o meu pai
guarda um pouco da nossa história
da história da família
na verdade, é mais difícil
do que engraçado
meu pai implica com tudo
principalmente com o jardim
o jardim que ele e minha mãe
plantaram
há 35 anos atrás
eu amo o jardim!
é lindo!
mas eu quero quebrar as paredes
e ligar a cozinha a sala, entende?
não pode mexer no jardim da sua mãe

não pode mexer no jardim!
eu durmo e acordo ouvindo isso
mas tá ficando espaçosa
a casa
tá mais arejada
vai ficar bonita
você tem que ver

PAOLO

toma uma cerveja comigo?

GLÓRIA

só uma?

Imagem 2 – Primeiro encontro da pesquisa

MANUELA em off

no primeiro encontro da pesquisa, eu disse tudo a eles, sem medo de assustá-los. foi intencional escolher alunos recém-chegados na pós-graduação de arquitetura e urbanismo. eu não poderia não ser sincera. o propósito da minha pesquisa era o de investigar que tipo outro de olhar nós poderíamos lançar sobre a preservação e restauração de um patrimônio edificado.

eu ensinava isso já fazia mais de quinze anos. eu disse isso a eles porque eu precisava que eles entendessem que aquele espaço ali, da nossa pesquisa, era um espaço aberto, não só de investigação, mas de criação. seria preciso inventar, colocar a mão na massa, sair da sala de aula, ir pras ruas. era um desejo meu conseguir abrir o meu olhar sobre coisas que eu ensinava da mesma forma há tanto tempo.

eu me lembro dos seus olhos, assustados e interessados, ao mesmo tempo. eu disse que não daria certezas a ninguém, disse que não tinha respostas. informei que nossa pesquisa aconteceria uma vez por semana. sempre às quintas-feiras. e, tomada pela energia do primeiro encontro, propus a eles o que eu nem sabia que iria propor, eu disse:

para o primeiro encontro do próximo mês, ou seja, dali a três encontros, cada um de vocês deverá trazer uma proposta de patrimônio edificado na cidade do rio de janeiro pra que a gente escolha, a partir do que vocês trouxerem, um objeto de estudo para o primeiro semestre da pesquisa.

eles anotaram o meu pedido, cada um da sua forma. pedi que trouxessem também uma justificativa que explicasse o porquê de cada escolha. antonisia, minha monitora, informou que os textos que precisavam ser lidos já estavam na pasta da pesquisa, no xerox da cidinha.

ainda agora, depois de tudo terminado, conservo em mim a beleza do nosso encontro. ninguém poderia prever o que o destino escreveria.

Cena 3 – Riane e Virgília

VÍRGÍLIA

oi
riane?
taí?

RIANE

oi, virgília
tô sim, meu
tudo bem?

VIRGÍLIA

tudo
e você?

RIANE

certinho

VIRGÍLIA

deixa eu te falar
tô cuma dúvida aqui
coisa da pesquisa
tá podendo falar?

RIANE

tô sim
pode falar
fofo isso, gustavo
mas, meu, será que já não é hora
da gente parar de se mandar
esse tipo de coisa?

VIRGÍLIA

essa coisa
que a manuela pediu
três semanas atrás
a coisa do patrimônio

RIANE

eu te amo, meu
mas eu não gosto mais de você

como é que eu te digo isso?
do patrimônio?
sei
e se eu te excluísse
da minha lista de amigos?

VIRGÍLIA

porque tipo
é pra gente levar
um patrimônio edificado

RIANE

a pessoa fica sabendo?
quando a gente exclui ela
da nossa lista pra sempre?

VIRGÍLIA

mas cê entendeu que tipo
de patrimônio edificado?
vale qualquer tipo?

RIANE

ia ser muita sacanagem
a pessoa ficar sabendo
que a gente apagou ela
pra sempre

VIRGÍLIA

riane?

RIANE

um patrimônio
que a gente achasse
que a sociedade
estivesse precisando que
fosse estudado, não?
ele fica achando
que a minha vida
morando sozinha no rio
é um mar de rosas
ninguém pensa
que o buraco
é mais embaixo
e claro

uma justificativa
pra sua escolha
foi isso
não foi?

VIRGÍLIA

então, gata
isso eu entendi
não, mãe!
eu jantei na rua
mas, veja...
patrimônio edificado

RIANE

você gostaria de apagar gustavo?
que forte

VIRGÍLIA

patrimônio edificado
pode ser muita coisa
material
natural
imóvel
não quero jogar
dragon city
não quero jogar
puzzle charms
que inferno! de relevância
artística
cultural
religiosa
estética
cê pode fechar a porta
quando sair por favor?
entendeu?
é minha única dúvida

RIANE

o que eu quero fazer
da minha vida?!
como assim ele me escreve isso?!
eu já tô fazendo, ué!
tô um pouco lenta aqui, virgília
não tô conseguindo pensar direito
eu tô virando alcoólatra
com 25 anos

beber sozinha em casa
é coisa de gente triste, meu
vale qualquer coisa
qualquer tipo de patrimônio
cê chegou a ler o texto
que tinha pressa semana?

VIRGÍLIA

pois é
enfim
pedi ajuda pressa menina
que tá mais perdida que eu

RIANE

eu lá quero
falar de patrimônio
a uma hora dessas

VIRGÍLIA

porra
só não queria
partir de um patrimônio
que a manuela
vai dizer de cara
que não tem nada a ver
sacou?

RIANE

sei como é
meu, vai ter que arriscar!

VIRGÍLIA

tranquilo, eu dou meu jeito
brigada, de qualquer maneira

RIANE

e vai chover
e vai chover

sabe,
o meu amor é teu
não sei o que aconteceu
nem sei no que vai dar

sabe
só quero um beijo teu
e que não diga adeus
pra que eu possa voltar

e eu voltarei
margaridas na mão
venho armado até os dentes
pra roubar teu coração
e colocá-lo rente ao meu

sabe
antes de terminar
minha moça, eu te digo
você vai ser feliz comigo

mesmo se o mundo acabar
mesmo se o avião cair
mesmo se a chuva alagar aqui
mesmo se a gente afogar

e eu não vim falar de amor
nem dizer que o destino
foi quem nos juntou
eu não prometi cuidar
e nem prometo agora
embora eu vá olhar com ternura
pras tuas crias
e pra caneca com chá

não peço pra namorar
você riria
e eu morreria
sem ar

VIRGÍLIA

riane?
acho que cê me mandou
um link por engano

RIANE

virgília!
meu deus
desculpa!
mandei
mandei errado!

VIRGÍLIA

tranquilo...

RIANE

não era pra você, desculpa!
ai que vergonha, meu!
virgília, foi mal
meu ex-namorado
também tá no bate-papo comigo
na caixa de diálogo ao lado
ele tinha me pedido esse link
enfim
risos
risos nervosos
facebook é um perigo
ainda mais bêbada!

VIRGÍLIA

risos
muitos risos
entendi tudo
o que cê quis dizer com lenta
na verdade
é que você tá bêbada
risos nervosos
gente, muito fofa
essa menina
fala sério!

RIANE

nada!
tô bebinha só
de leve
bastante
pra caralho
um pouco
risos

VIRGÍLIA

tranquilo
magina
acontece
gostei da música
gostei bastante
risos

RIANE

cê ouviu?!
ai, meu
mó linda, né?
ai, deus
como eu faço
pra morrer agora?

VIRGÍLIA

qualquer dia desse
eu te mando alguma coisa
por engano
risos nervosos

RIANE

risos risos risos
pô, valeu pela paixão
risos

VIRGÍLIA

bonita
boa noite
um beijo
té manhã

RIANE

um beijo, virgília
té
que merda, meu!
tá vendo só!
sua bêbada!

Imagem 3 – Paolo sendo agredido

MANUELA em off

eu acordei com um telefonema, da professora stefânia, que assim como eu, ministra aulas na pós de arquitetura. desci do meu prédio, fui até uma banca de jornal e comprei o jornal o dia.

22 de abril de 2014: manifestante denuncia agressão de policial após incidente em escola. paolo dutra, de 27 anos, atacou carro da polícia após reagir à ação brusca de policiais em frente à escola municipal benevenuta ribeiro, no méier.

era meu aluno, na matéria de capa do jornal o dia.

rio de janeiro – na sexta-feira, 18 de abril, o arquiteto paolo dutra, morador do méier, ao buscar seu filho na escola municipal benevenuta ribeiro, foi surpreendido pela ação de um grupo de policiais que faziam revista em pais, alunos, funcionários e professores na saída da escola. de acordo com outros moradores, há várias semanas a polícia estaria rondando a escola, num ato de repressão às manifestações recentes contra os abusos policiais que estão ocorrendo no bairro e por toda a cidade.

o arquiteto, após discutir com policiais que haviam, bruscamente, rendido à força um dos professores da escola, lançou uma pedra contra o carro da polícia que levava em seu interior o professor apreendido por motivos desconhecidos. após o ato considerado vandalismo, testemunhas informaram que o carro da polícia parou e um dos policiais desceu do automóvel, atirando contra o arquiteto, na tentativa de contê-lo.

eu demorei a encontrar detalhes sobre o tiro, mas me acalmei ao ler as palavras de paolo.

“assim como eu não posso atirar uma pedra contra o carro da polícia, eles também não podem abordar crianças e professores na saída da escola como se fossem criminosos. como a gente pode recorrer à polícia quando é ela mesma o principal agente de violência na nossa cidade?”, perguntou a vítima após três dias de internação.

o arquiteto paolo dutra tomou um tiro de bala de borracha entre o olho direito e a orelha e, apesar de não ter sido procurado pela polícia, disse que irá recorrer a um advogado para registrar o ocorrido.

Cena 4 – Alexandre e Antonisia

ALEXANDRE

pô, antonisia
valeu mermo
quando eu vi que tava ilhado
aqui na zona sul
fiquei sem saber o que fazer
brigadão mermo por me receber

ANTONISIA

tão fácil hoje em dia
não estar disponível
pra quem quer que seja
imagina pra você

ALEXANDRE

porque, sei lá, né?
tu sempre tão misteriosa
podia ter me largado na chuva
e foda-se!
imagina:
encontrado morto
tijucano náufrago
em pleno bairro da novela

ANTONISIA

você quer comer alguma coisa?
tomar banho?...

ALEXANDRE

isso é que é uma janela, hein?
que janelão!
e a praia logo ali
aí, foi mal perguntar
mas cê é rica por causa de quê?

ANTONISIA

por que cê tá falando isso, menino?

ALEXANDRE

pô, menino não, tunísia
alexandre!

alexandre, o grande

ANTONISIA

você é inacreditável, alexandre

ALEXANDRE

eu te interrompi, antonisia?
se eu tiver atrapalhando cê fala
**que eu alugo uma lancha
e volto pra tijuca**

ANTONISIA

tava escrevendo
mas tudo bem

ALEXANDRE

escrevendo o quê?

ANTONISIA

escrevendo escrevendo
escrevendo poesia

ALEXANDRE

escrevendo poesia?!
e tu escreve poesia, tunísia?

ANTONISIA

escrevo

ALEXANDRE

por causa de quê?

ANTONISIA

é minha maneira
de me importar com o mundo

ALEXANDRE

e cê acha que poesia
adianta de quê pro mundo?

ANTONISIA

eu só escrevo porque
eu não entendo

ALEXANDRE

caraca, antonisia
aí
tu é a mulher completa
né não?
na moral
poesia
me amarro em poesia
me amarro em poesia demais
eu não quero me gabar não
mas eu tenho um caderninho também
onde eu arrisco uns versos
de vez em quando
tá ligado?

ANTONISIA

alexandre, o grande
arriscando uns versos

ALEXANDRE

tu acha o quê?
que eu sou só um corpinho bonito?
se liga na parada
eu sou um cara muitíssimo do sensível:
não sou nada,
nunca serei nada
não posso querer ser nada
mas, à parte isso,
tenho em mim
todos os sonhos do mundo

ANTONISIA

acredito

ALEXANDRE

tá rolando alguma parada lá fora
ou é impressão minha?
altas viaturas
da polícia

ANTONISIA

**nada demais
é só a casa do sérgio cabral
do governador do estado
escoltada 24 horas por dia
por homens luzes sirenes**

ALEXANDRE

caralho, maluco!
vizinha do cara!
pra quem ia dormir
embaixo da ponte
tô tirando a maior onda
de conchinha com o governador!

ANTONISIA

deixa eu olhar
detidamente
pra você, menino
preu entender
se você me irrita
ou se me dá prazer

ALEXANDRE

pô, foi mal aí, antonisia
mas tu é mó gostosa

ANTONISIA

eu não vou te beijar, alexandre

ALEXANDRE

a gente trepa sem dar beijo

Cena 5 – Glória e Paolo

PAOLO

**calma, glorinha
tá tudo bem
isso acontece todos os dias**

GLÓRIA

**acontece todos os dias
mas não com você!**

PAOLO

como não acontece comigo?!

GLÓRIA

calma, glorinha...

PAOLO

**se não é com cada um de nós
que as coisas acontecem
então elas acontecem
com quem?**

GLÓRIA

**não me venha com esse papo che guevara
você com essa flor aberta na sua cabeça
não me venha com esse papo che guevara
você podia ter morrido, paolo
você pensou nisso?**

PAOLO

você fica vermelha quando tá nervosa

GLÓRIA

**e você tem um filho!
você tem a mim
a gente tem um ao outro
ou só eu que sinto isso?
sou só eu quem sente isso?**

PAOLO

maria da glória, tá tudo bem
você sabe que eu não posso com injustiça
você sabe disso
eles renderam um professor
à força, sem nenhum motivo

GLÓRIA

é inacreditável
que você se orgulhe tanto
em correr perigo

PAOLO

quando eu caí no chão
eu pensei no daniilo
e em você

GLÓRIA

eu não esperava isso de você, paolo
jamais

PAOLO

me angustia perceber
que nós dois percebemos
as mesmas coisas
e mesmo assim
não seguiremos juntos

GLÓRIA

você me promete que nunca mais
vai fazer uma coisa dessas?

PAOLO

como é que eu vou te prometer
uma coisa que foge totalmente
ao meu controle, glória?

GLÓRIA

obrigada

PAOLO

espera
eu prometo

GLÓRIA

**eu não acredito nas suas palavras
eu vou pra minha casa**

PAOLO

you vai embora mesmo?

GLÓRIA

tchau, paolo

PAOLO

**é esse o momento
preu calar a sua boca
com um beijo?**

GLÓRIA

you não vai falar mais nada?

PAOLO

**era esse o momento
mas passou**

Cena 6 – Alexandre, Antonisia, Glória, Manuela, Paolo, Riane e Virgília

MANUELA

quem quer começar?

ALEXANDRE

a escolha que eu fiz
foi a escadaria do selarón
que liga lapa a santa teresa
não sei se vocês sabem
eu acho que sabem
lá tinha um artista

RIANE

o selarón

ALEXANDRE

é, um puta artista que fazia obra
direto no espaço público
ele trabalhava com azulejo

GLÓRIA

eu, eu, eu também escolhi
a escadaria do selarón

ANTONISIA

então junta ali, glória

ALEXANDRE

você pode me ajudar
se você quiser

MANUELA

ajuda ele, glória

ALEXANDRE

você conheceu o selarón?

GLÓRIA

não, eu não

ALEXANDRE

eu conheci ele, conversei com ele
ele é um cara que me tocou muito

MANUELA

fala mais da escadaria, alexandre

ALEXANDRE

eu acho que a escadaria
se tornou um símbolo
porque ele foi assassinado lá
não sei se vocês sabem

VIRGÍLIA

há controvérsias

ALEXANDRE

há controvérsias
mas ele morreu, virgília
daí eu fiquei pensando
nessa coisa do patrimônio público
pô, vocês já foram na lapa
sexta-feira à noite
lá tem várias pessoas
de todos os nichos

GLÓRIA

exatamente

MANUELA

eu queria ouvir
já que você escolheu
o mesmo patrimônio edificado
que o alexandre, glória
eu queria ouvir um pouco você

GLÓRIA

legal você falar isso das pessoas
que frequentam lá
eu confesso que tinha pensado na escadaria
como espaço de circulação, de encontro

mais do que somente um ponto turístico

ALEXANDRE

isso que eu pensei
só pra completar
tem até uma boca
que funciona ali em cima
que uma galera frequenta

RIANE

uma boca?...

ALEXANDRE

**boca de fumo
e tipo, a escadaria é um espaço
que agrega**

ANTONISIA

you pode retomar
a coisa dos azulejos?

GLÓRIA

claro, isso que eu ia dizer
é uma obra de arte linda
o selarón transformava a escadaria
tava sempre refazendo
e pensando aquele espaço
tinha movimento, sabe?

ANTONISIA

eu não sei se é cedo, manuela
mas já da pra ver que os dois
trazem um olhar diferente
sobre restauração

MANUELA

eu gostaria de ouvir as outras propostas
antes de emitir qualquer opinião

RIANE

a minha proposta pega muito gancho
com a escolha do selarón

eu não sei se vocês conhecem
uma arquitetura, urbanista
carlota de macedo soares
conhecida como lota
cara, eu li um livro dela nas férias
flores raras e banalíssimas
bicho, o negócio
é puta que pariu

PAOLO

foi a lota que arquitetou o aterro do flamengo

RIANE

exatamente
ela é uma puta mulher
foi mulher da elisabeth bishop
aquela poetisa
ela tem uma pegada da poesia
o aterro ia ser um complexo
de prédios comerciais
e ela deu a vida dela
por isso eu peguei o gancho do selarón
porque ela, puta merda
peitou uma porrada de gente
pro aterro ser o que ele é hoje
um espaço de lazer

MANUELA

e o que te faz achar
que esse patrimônio que ela ergueu
tenha importância pra pensarmos
conservação e restauração?

RIANE

o que mais me apaixona
é como a gente pode trabalhar
uma restauração
preservando a ideia original do aterro

MANUELA

você diz os espaços de encontro, riane?
um espaço público de convivência?

VIRGÍLIA

lindo isso

MANUELA

você quer falar, paolo?

PAOLO

não
tô com um pouco
de dor de cabeça
só isso

MANUELA

você não quer falar?

RIANE

eu acho que ele ainda tá
um pouco ferrado da cabeça

PAOLO

eu tinha pensado
no maracanã

ALEXANDRE

a copa taí

VIRGÍLIA

o maracanã acabou de passar por uma reforma

PAOLO

já passou por mil reformas
que descaracterizaram o estádio
totalmente
o maracanã é palco do esporte
pelo qual o povo brasileiro se expressa
e apesar de ter passado por uma reforma
ele passou por uma reforma
que acelerou uma coisa
que tá acontecendo faz tempo
que é a elitização do maracanã
a gente tá falando de patrimônio público
pro povo
eu não sei se vocês sabem

mas o iphan

ANTONISIA

instituto de patrimônio histórico e artístico nacional

PAOLO

considerou crime a destruição da marquise
que acabou com a geral do maracanã
crime
e o governo passou por cima disso
passou por cima de uma decisão
de um órgão do próprio governo
o iphan
e a reforma tirou e ainda tá tirando
o espaço de participação
de uma camada enorme da sociedade

ANTONISIA

podemos ligar o ar-condicionado?

ALEXANDRE

eu acho

VIRGÍLIA

eu posso falar?

MANUELA

por favor, virgília

VIRGÍLIA

**gente, cês não acham que tá rolando
uma coisa muito na base do sentimento, não?**

MANUELA

desenvolve, virgília

VIRGÍLIA

eu acho que a gente podia pensar
numa escolha mais prática
mais viável, mais possível
acho que tá rolando um pouco

de utopia

RIANE

não entendi

VIRGÍLIA

**gata, a lota é super legal
a coisa do aterro e tal
no seu caso também, paolo
eu sei que você gosta de futebol**

PAOLO

isso não é utopia, virgília!

MANUELA

**paolo, a virgília tá fazendo uma análise
das coisas que foram expostas**
e isso também é importante aqui
pensar na proposta do outro
continua, por favor, virgília

ALEXANDRE

só complementando
a partir do que o paolo falou

VIRGÍLIA

você já defendeu a sua proposta
alexandre, por favor

MANUELA

o que você escolheu, virgília?

VIRGÍLIA

a zona portuária

PAOLO

puta merda

VIRGÍLIA

oi?

MANUELA

o que foi, paolo?

RIANE

ele tá com dor na cabeça

VIRGÍLIA

**é isso que eu tô falando
olha vocês!
uma aula de arquitetura
todo mundo exaltado
que que é isso?**

PAOLO

a zona portuária
é uma chuva de projetos do governo
da prefeitura do eduardo paes
como é que a gente vai pensar
um projeto de preservação pública
prum local que tá cheio de empreiteira
de desvio de dinheiro
de roubo e corrupção?

RIANE

também não é só isso, paolo

VIRGÍLIA

exatamente

ANTONISIA

a proposta da manuela
é que a gente possa mirar a questão
por diversos olhares

VIRGÍLIA

é exatamente isso
o prefeito tá lá
estão todos os empreiteiros
nesse momento
naquele lugar da cidade
reformando, construindo, edificando

destruindo
eu acho que é esse o momento
pô, maracanã é surreal, gente!
o que a gente vai fazer no maracanã?
já tá feito
eu tô falando, manuela
da gente poder entrar no lugar
e botar a mão na massa
eu posso fazer isso
eu tenho entrada lá
meu pai trabalha naquele lugar

PAOLO

então o seu pai pode empregar todo mundo aqui
pode ser?

MANUELA

desculpa, paolo
eu quero entender melhor, virgília

PAOLO

manuela, a gente tá numa instituição de ensino federal
e ela tá colocando a empresa do pai dela no meio disso

VIRGÍLIA

não é que eu coloquei meu pai no meio disso, gente
não é nada disso
cês tão confundindo tudo

MANUELA

tem uma razão de ser
por que a zona portuária?

GLÓRIA

posso falar?

VIRGÍLIA

é determinante
entrar lá agora
tá rolando a possibilidade
de tudo que tá sendo construído
pras olimpíadas
ir parar na barra da tijuca

ou seja
todo o investimento
vai ser jogado fora
eu tô falando de ação, gente
de empreendedorismo

GLÓRIA

posso falar?

PAOLO

isso é um absurdo

GLÓRIA

tô com dedo levantado, manuela

MANUELA

fala, glória

GLÓRIA

exatamente porque já tem tanta
tanto, tantas pessoas focadas lá
tanto dinheiro
**que eu e alexandre
estamos chamando atenção
pra escadaria do selarón
que é um local que vai ser destruído
se não tiver um cuidado muito grande**
o cara ia lá todo dia de manhã
com o maior cuidado
é a coisa mais linda
é uma obra de arte
que tá sendo destruída

ALEXANDRE

e a preservação que o cara fazia?
quem vai fazer agora?

PAOLO

eu acho o selarón foda pra cacete
me interesse pela escadaria
menos pelo aterro
mas não me parece que um argumento
de empreendedorismo

de uma empresa privada
que faz projetos sem nenhuma participação popular
eu não consigo entender
como é que a gente aqui
tá estudando
pra ficar dividido
entre um projeto de poder de governo
privado
de subvencionamento de eleição
e o maracanã
um espaço antigo pra caralho
com um histórico imenso
que tá passando por um processo absurdo
aos nossos olhos
de elitização
porra
tem que ter critério pra escolher isso aqui

MANUELA

mas a sua ideia é o quê, paolo?
estão fazendo agora
um projeto de conservação e restauração do maracanã
estão fazendo não
já foi feito
está lá
você propõe o quê?
destruir tudo?

PAOLO

manuela, a escravidão já foi feita
está lá, na nossa história
mas continua acontecendo
agora
então tem que dar tempo
de, pelo menos, correr atrás
caralho
o iphan disse que é crime
a destruição da marquise
e passaram por cima disso
pelo amor de deus
para!
pra quem que essa reforma tá servindo?
tem que parar a porra do carro!
se não parar, vai atropelar
vai sair carregando todo mundo
preso no para-choque
isso não é só uma questão econômica
é cultural

participa da vida do carioca
**a gente vai bater palma
pra transformar o porto
só porque o projeto se chama
porto maravilha?!**
porto maravilha!
não sei pra quem
que aquele porto é maravilha!
só se for pra meia dúzia de seis

VIRGÍLIA

posso dar minha réplica?

ANTONISIA

temos aqui três pontos
um ponto de vista
me desculpe, mas de ordem pessoal
um ponto de vista coletivo
e um ponto de vista
que aborda uma obra arquitetônica
e também de arte

MANUELA

é isso

VIRGÍLIA

resumindo
paolo fala de utopia
e eu falo de ação

MANUELA

o que você tá rindo, antonisia?

ANTONISIA

**a utopia é sempre colocada como inferior à ação
quando, na verdade, na maioria das vezes
é justamente a utopia o que move uma ação**

MANUELA

eu acho o espaço do maracanã
muito interessante de ser pensado, paolo
mas
quando eu penso no porto da virgília

não como arquitetura da economia
mas como um espaço que tá sendo

VIRGÍLIA

mexido?

ANTONISIA

escavado?

MANUELA

para de rir, alexandre
eu não te permito rir

ALEXANDRE

é que eu tô com vontade de fumar um cigarro

MANUELA

escavado, antonisia, obrigada
no sentido arqueológico
das várias camadas da história
eu fico com o seu patrimônio, virgília
se não fosse essa ideia da escadaria de azulejos

...

outro dia, um amigo meu me levou
pra ver uma peça de teatro num museu
tinha uma atriz que tinha um nome com flores
e essa atriz fazia um poema visual
com o selarón
a partir da escadaria

...

eu fico com a escadaria

Imagem 4 – Beijo entre Riane e Virgília

MANUELA em off

eu levei um tempo até entender que a impermanência no corpo da riane não significava vontade de ir ao banheiro, mas sim ela tentando lembrar o nome de algo que desejava compartilhar com todos nós.

da mesma forma, eu demorei a entender que a glória com o braço e o dedo indicador levantados não era porque ela tinha dúvidas, mas sim porque ela estava pensando e questionando todas as suas certezas.

uma coisa eu entendi muito rápido: se o alexandre ria sem motivo algum era porque ela estava sentindo uma vontade imensa de fumar um cigarro.

eu estava a 3 anos, 7 meses e 9 dias sem fumar. e a cada encontro nosso, ao chegar em casa, mais vontade eu tinha de fumar. e eu não fumei. na sala de aula, andava de um lado ao outro com uma caneta bic entre os dedos. era ela o meu cigarro de mentira. sempre que possível, sem que eles vissem, eu prendia a caneta entre os lábios, tragava o tubo plástico e soprava uma fumaça invisível e sem cheiro.

com virgília seria preciso tempo e muita paciência para atravessar a sua falsa segurança e tocar nas bordas de seu inseguro coração. não que eu tenha chegado até lá. eu acho que não. que bom que a riane chegou. elas formavam um par estranhamente exato. era bonito ver o amor entre todos eles.

agora é engraçado. com o paolo foi diferente. sempre tão convicto e sem mistério a ser desvendado, paolo foi fácil de ler. talvez por isso a proposta do maracanã tenha nos apavorado tanto, num primeiro momento. com a marca de uma bala de borracha na cabeça, ele nos fez descobrir a pergunta mais essencial naquele instante: por qual motivo se deve restaurar um dado patrimônio edificado?

Cena 7 – Alexandre, Glória, Riane e Virgília

ALEXANDRE

caralho, que calor
mas cês não vão deixar
eu tirar a camisa, né?

VIRGÍLIA

comprar umas coisas pra fazer uma comidinha hoje

ALEXANDRE

se bem que o
ar condicionado
daqui a pouco dá vazão
puta palavra feia: vazão

VIRGÍLIA

uma garrafa de vinho
tomate alcaparras
gostei tanto da aula da stefânia hoje

ALEXANDRE

chatapacaralho a aula da stefânia

GLÓRIA

não sei se entendo bem
o que a stefânia quer

RIANE

o carro da virgília tem um cheirinho bom

GLÓRIA

na verdade, eu entendo o que ela quer
mas por que ela tá querendo isso?

RIANE

acho que é só o cheiro dela mesmo
ou será que é do shampoo?

ALEXANDRE

quando eu era criança
queria ser veterinário

VIRGÍLIA

a stefânia é careta, eu sei
mas eu também sou

ALEXANDRE

a gente fica achando que pra ser veterinário
é só gostar de cachorro
ninguém pensa que vai ser preciso
meter a mão no cu da vaca

VIRGÍLIA

gente!
cabei de lembrar
que sonhei com a riane
essa noite
de novo!

ALEXANDRE

cu de vaca dei pra trás, irmão
cu de vaca não dá

RIANE

virgília, que shampoo é esse que cê usa, hein?
é horrível, ela vai achar que eu tô dando em cima dela

GLÓRIA

é como se a stefânia fosse sal
e a manuela fosse sal grosso

RIANE

mas e se ela achar
qual é o problema?

VIRGÍLIA

o alexandre tá quieto hoje

ALEXANDRE

e parece que não é só a mão

vai o braço inteiro
deus me livre!

RIANE

gente, riane, cê não achou cheiroso?
então pergunta!

GLÓRIA

depois da aula de hoje
deu vontade de mudar tanta coisa
na reforma lá de casa

VIRGÍLIA

será que se eu convidar ela aceita?
janta comigo hoje, riane?
ou algo do gênero

GLÓRIA

mas pra isso eu ia ter que mexer
no jardim

RIANE

virgília
qual
é
o
seu
shampoo?
6 palavras
frase super normal
só falar

VIRGÍLIA

janta
comigo
hoje
riane?
4 palavras

GLÓRIA

e se eu desse um jeito
de mexer no jardim
sem o pai perceber

VIRGÍLIA

é preciso delicadeza

ALEXANDRE

é preciso amar
as pessoas
como se não houvesse
amanhã

RIANE

ih, riane
cê tá boba
boba
não gosto de gente boba do meu lado
sua boba!

VIRGÍLIA

que que eu faço com isso, meu deus?

GLÓRIA

chegar no engarrafamento vou comprar pipoca rosa

RIANE

não dá pra não fazer nada com isso

ALEXANDRE

um braço inteiro
no cu de uma vaca
eu sei que cês não deixam
mas cês não deixam eu abrir a janela
pra fumar um cigarrinho?

RIANE

do jeito que tá
dá pra sair fumar e voltar
olha que coisa boa
é como estar num restaurante

GLORIA

engarrafamento desses

e nenhum homem pra vender pipoca rosa
que eu tava com desejo

ALEXANDRE

cês não vão sair andando
e me deixar aqui plantado não, né?

VIRGÍLIA

não seria uma má ideia

GLÓRIA

ali um! moço!

RIANE

moço!
eu poderia perguntar o que ela vai fazer hoje mais tarde

GLORIA

acelera
pro alexandre pensar
que a gente vai largar ele aí, virgília

RIANE

isso, virgília, acelera!

ALEXANDRE

ow! gente!

VIRGÍLIA

riane, é bom
aquele mercadinho
ali perto da sua casa?

RIANE

sim, nossa
é bom aquele mercadinho sim
é ótimo aquele mercadinho sim
tenho paixão por aquele mercadinho

VIRGÍLIA

acho que eu vou dar uma passada lá hoje então

RIANE

precisava de tanto entusiasmo
pra falar dum mercadinho?
precisava, riane?

ALEXANDRE

pipoca fedida pra caralho!

GLÓRIA

cês não vão querer?
vou comer tudo sozinha

VIRGÍLIA

que que cê tem de música por engano
pra gente ouvir agora?

RIANE

fudeu
fudeu

VIRGÍLIA

vou encostar ali
pra vocês descerem na calçada
tá gente?

GLÓRIA

té amanhã, meninas

ALEXANDRE

té amanhã, meninas
sonhem com a stefânia
te manhã
beijos

RIANE

virgília
se cê quiser companhia
pra fazer mercado

Imagem 5 – Enterro de Paolo

MANUELA em off

era a primeira e a última vez que eu ia a um enterro de um aluno. foi a primeira e a última vez que eu senti tudo aquilo.

é curioso como costuma chover quando se tem um enterro. e faz sempre tanto sol no rio de janeiro. o caixão de paolo esteve fechado o tempo todo. ele teve 30% do corpo queimado. a denúncia que ele fez dos policiais que haviam prendido o professor na saída da escola de seu filho, aquela denúncia ultrapassou as linhas dos jornais, os sites da internet e culminou num incêndio em seu apartamento.

demoraria até que alguém dissesse ter sido um assassinato. é duro aceitar a real consistência dos fatos. um longo silêncio nos abraçava, os braços e mãos se procuravam, enquanto os olhos baixos tentavam não ver o horror que é perder um amigo.

dentro de mim uma ira, sem nome, querendo gritar o meu pavor frente a tudo aquilo.

perder um aluno é como perder um filho.

e logo eu, que não tive filhos, perdia ali um dos poucos alunos que eu havia gostado de ter tido.

o que eu havia dito a ele? o que eu não havia dito? o que talvez eu pudesse ter feito, que o fez acreditar que ele poderia ter feito tudo o que fez?

uma palavra talvez. um conselho. um erro meu. eu nunca acreditei em culpa, mas como não me sentir responsável, pela primeira e última vez?

Cena 8 – Manuela

MANUELA

o que essa caneta bic esconde?
a professora perguntou um dia
eu olhei a caneta
devia ter uns 20 anos
eu lembro perfeitamente
o que esconde essa caneta bic?
eu olhei a caneta
não encontrei nada
além do tubo plástico
da ponta da tampa e da tinta
ela repetiu a pergunta
o que esconde essa caneta bic?
eu fiquei em silêncio
com medo de dizer
que ela não escondia nada
é boa essa caneta?
custa muito ou pouco dinheiro?
ela é de qualidade?
eu disse que sim com a cabeça
20 anos
eu não saberia olhar tão fundo uma coisa
eu nunca tinha visto a morte de frente
...
eu suava sozinha
após o fim de uma aula
o que ela esconde essa caneta?
e então disse a professora
que a beleza da caneta
não me permitia ver
quantas crianças na china haviam morrido
quantos rios no mundo tinham sido poluídos
pra que tamanha eficácia
estivesse ali, nas minhas mãos
ela disse que eu não via
embriagada pela beleza da marca
quantas opressões imensas e corrupções desmedidas
aquela caneta movia
apenas para ser bonita e popular
e estar ali, na minha mão
pronta pra me servir
...
por que foi que eu abri meus olhos
nessa envergadura que não consigo mais fechar?
...
tem que ser o maracanã, paulo
por tudo o que essa caneta esconde

Cena 9 – Alexandre e Glória

ALEXANDRE

toc toc toc

GLÓRIA

quem é?

ALEXANDRE

entrega

GLÓRIA

da parte de quem?

ALEXANDRE

da parte da vida

GLÓRIA

não pode voltar outro dia?

ALEXANDRE

volta

GLÓRIA

brigada

ALEXANDRE

não
volta

GLÓRIA

pois não?

ALEXANDRE

volta
o recado da vida
é só esse
volta
ela que escreveu

eu só vim entregar

GLÓRIA

alexandre?!

ALEXANDRE

volta
eu vim te buscar

GLÓRIA

eu não saberia como recomeçar

ALEXANDRE

you viu o e-mail da antonia?

GLÓRIA

e-mail

ALEXANDRE

a manuela trocou a escadaria
pelo maracanã

GLÓRIA

paolo me mandou um e-mail

ALEXANDRE

hoje?

GLÓRIA

não, seu bobo
claro que não
dias antes

ALEXANDRE

falando?

GLÓRIA

sobre o maracanã

ALEXANDRE

falando?

GLÓRIA

contando a história toda

ALEXANDRE

que história?

GLÓRIA

que o estádio foi inaugurado
em junho de 1950
contrariando a opinião pública
que defendia a aplicação do dinheiro
na construção de hospitais e escolas

ALEXANDRE

que o maracanã foi criado
para sediar a copa do mundo
já que a europa tava destruída
após a segunda guerra mundial

GLÓRIA

o título do e-mail do paolo
uma pergunta

ALEXANDRE/GLÓRIA

o que esconde o maracanã?

ALEXANDRE

no local onde tem o maracanã hoje
existia uma favela
a favela do esqueleto
que foi removida naquela época
pelo governador carlos lacerda
e quem morava ali foi assentado
na zona oeste do rio
em bangu e em vila kennedy

GLÓRIA

ele disse que nessa região

da antiga favela do esqueleto
desaguava toda a água
de três rios

ALEXANDRE/GLÓRIA

trapicheiros, joana e maracanã

GLÓRIA

além da água que descia
pelos vales da grande tijuca
e desde o alto da boa vista

ALEXANDRE

o maracanã foi construído
em cima de uma mangue
que engenheiros aterraram

GLÓRIA

foram criadas gigantescas galerias
de águas pluviais
para drenar
não só a água das chuvas
como também para permitir
que uma obra de tal magnitude
pudesse ser erguida

Cena 10 – Antonisia e Manuela

ANTONISIA

já estão todos avisados
sobre a sua escolha

MANUELA

pensar no maracanã
nos leva a pensar
como melhorar no tempo
a duração das estruturas de concreto
nos leva a rachar
o mito do concreto armado
como material invencível

ANTONISIA

é de fato um novo olhar sobre a coisa toda

MANUELA

que quem se ocupa do restauro
tende a acompanhar o edifício no tempo
porque aquilo que vê diante de si
não é o edifício
recém saído dos andaimes
é um edifício
que atravessou vários acontecimentos
e que chega a nós
com todas as transformações
ocorridas no tempo
com todas as mudanças que recebeu
às vezes fruto de intervenções impróprias
e até danosas
que transformam seu destino

ANTONISIA

a literatura sobre o concreto armado
os manuais de engenharia
que só se preocupam em entender
como aparece um defeito
ou um elemento de degradação sério
e repetir que aquilo nunca poderia acontecer

MANUELA

é esse o ponto, antonisia

dar atenção aos pequenos capítulos
que falam das desvantagens do concreto

ANTONISIA

ou seja, no máximo 5 ou 6 páginas
a cada quinhentas

ANTONISIA/MANUELA

o concreto armado é como uma pedra artificial
que tem um equilíbrio delicado
para chegar ao seu ponto ideal

MANUELA

isso o torna diferente a cada vez
dependendo de como é feito

ANTONISIA

tá tudo aí
tá tudo na xerox da cidinha
quando uma superfície de concreto
é atravessada
quando se abrem nela fissuras
feridas
o oxigênio presente no ar ou na água
chega mais rápido sobre o ferro
do vergalhão
e deflagra uma corrosão

MANUELA

é engraçado isso
nem sei se engraçado
mas é curioso
o oxigênio deflagra a corrosão
respirar
passa a representar um perigo

Cena 11 – Riane e Virgília

VIRGÍLIA

you não quer dar um tempo?
ir ao cinema?
fazer uma comida?
me dar um beijo?
chupar meu peito?

RIANE

you não fica chocada com tudo isso?

VIRGÍLIA

com o quê, meu amor?

RIANE

o mesmo oxigênio presente no ar
está na água
quando em contato com a fissura
do concreto
entra também em contato
com o ferro dentro do concreto

VIRGÍLIA

eu já entendi tudo isso

RIANE

faz todo o sentido, virgília
faz todo o sentido
nesse momento de copa
todas essas coisas horríveis acontecendo
a gente
como arquiteto
tem que se perguntar
por que eu devo reformar um treco desses?

VIRGÍLIA

eu adoraria que a pergunta
fosse essa
mas olha esses termos
que textos são esses?
comportamento do concreto fissurado
estado limite de formação de fissuras

limite de ruptura
estado de limite último
estado de fissuração excessiva
momento de deformação
corrosão na armadura
escoamento da armadura
faz sentido isso?

RIANE

claro que faz, meu amor
pro concreto armado
a fissuração é um fenômeno inevitável
o que eu tô entendendo agora
lendo esse artigo
é que mesmo com pouca probabilidade
a combinação de algumas ações acidentais
de diferentes origens
ocorrendo simultaneamente
podem gerar esse estado limite
de formação de fissuras
esse estado de limite último
e causar a corrosão na armadura
e, por fim, o colapso

VIRGÍLIA

you tá me dizendo que o maracanã
na noite da grande final
poderia cair, é isso?

RIANE

ué
se ele é feito de concreto
e se a fissuração é um fenômeno inevitável
de qualquer patrimônio erguido em concreto
por que não acreditar nisso?

VIRGÍLIA

you parece uma terrorista
querendo derrubar um prédio

RIANE

deixa de ser boba
eu tô dizendo
que não existe nada que seja eterno

VIRGÍLIA

nem o meu amor por você?

RIANE

ai, meu
para com essa mania
eu tô falando do concreto
não do nosso amor

Imagem 6 – Glória encontra o diário de sua mãe enterrado no jardim

MANUELA em off

hoje, por estar morta, eu consigo narrar o percurso de cada um dos meus meninos. eu estou morta e só por isso eu posso contar a vocês a história de algumas vidas, como foi a minha, como ainda é a de vocês, como foram outras que já passaram por aqui e que ainda hoje sobrevivem acariciadas em morte. hoje eu posso ver, a pesquisa agindo sobre os seus passos, os olhos se abrindo e perguntando – frente a cada coisa – o que havia escondido ali? o que havia no fundo de cada coisa?

durante três semanas, a pesquisa continuou sem que a gente se encontrasse. o luto persistia e era importante que o tempo passasse.

toda quinta-feira, em casa, no mesmo horário em que aconteceria a pesquisa, eu pegava a minha caneta bic, fazia um café forte e fumava sobre os textos que precisavam ser lidos. página a página, eu imaginava o que – aos olhos dos meu alunos – estava se abrindo. o estádio do maracanã não corria risco algum, mas o o concreto armado, que sempre nos fora ensinado como um mito, incapaz de ser derrubado, desmanchava-se mais e mais a cada texto lido.

hoje, depois de tudo terminado, é sim mais fácil juntar as peças e revelar algum sentido. não era só a nossa pesquisa que abria e deslanchava novos sentidos. eram também aqueles olhos, vagando por entre páginas e abrindo – em vida – outros abismos.

Cena 12 – Alexandre, Antonisia, Glória, Manuela, Paolo, Riane e Virgília

GLÓRIA

por isso eu trouxe
esse pedaço de concreto fissurado
de uma coluna lá de casa que ruiu
e fez despencar o segundo andar
da área de serviço

MANUELA

é um ótimo exemplo, glória
pra entender o que é um estado limite
de fissuração inaceitável

RIANE

é o que diz naquele texto, né?
sobre a condição inerente
do concreto ter fissura

ALEXANDRE

quando essa coluna ruiu, glória?

GLÓRIA

depois daquela noite
de muita chuva

ALEXANDRE

aquele lance do oxigênio da água
entrando pelas fissuras, né?

ANTONISIA

pelo visto
vocês leram todos os textos

RIANE

eu fiquei intrigada
com a possibilidade
desse estado limite de fissuração
...
mesmo com pouca probabilidade
a combinação de algumas coisas
de diferentes origens

ocorrendo ao mesmo tempo
pode gerar esse estado limite?

...

como a gente faz pra prevenir
uma coisa dessas?

ANTONISIA

é esse somatório
de coisas ditas impossíveis
improváveis
que um arquiteto e restaurador
tem que levar em consideração
ao pensar uma construção
ou reforma

VIRGÍLIA

professora, qual é o limite
entre estudar a preservação
e a destruição de um patrimônio?

MANUELA

nós estamos tentando entender
a preservação do maracanã, virgília
a partir de uma análise dos problemas estruturais
que o próprio estádio apresenta

VIRGÍLIA

mas por que a gente tá insistindo tanto
nessa coisa de fissura
de ruína
desabamento
destruição?

MANUELA

é isso o que temos em mãos
ou não está visível o bastante?
dá pra fingir que isso não tá aqui?

Imagem 7 – Antonisia lança um molotov na casa de Sérgio Cabral

MANUELA em off

descobrir o que descobrimos juntos resultaria em muitas aberturas que não somente a do olhar.

virgília saiu daquele que, não sabíamos, seria nosso último encontro. apavorada, entrou no carro e foi para casa. na manhã seguinte, recebi um telefonema da reitoria da universidade federal do rio de janeiro: professores do curso de arquitetura me chamavam para uma reunião emergencial e precipitada, por conta de um comentário infeliz de uma aluna assustada com os rumos que a minha pesquisa havia tomado.

eu fui afastada não só da pesquisa – interrompida – mas também da sala de aula. meus colegas de curso me olhavam pelos corredores, como se eu fosse estrangeira, terrorista, alguém tomada pelo desejo de destruição. fazia sentido. a cidade, não só a universitária, estava pichada por letras que gritavam não vai ter copa! e eu, trancada com alunos, em sala de aula, sem saber, sonhava a destruição do maracanã, principal estádio da copa.

tudo estava começando. e hoje, depois de tudo terminado, eu vejo: o início deve ser como foi, uma sucessão de gestos de rejeição, mais importantes do que qualquer boa mensagem.

antonisia fez o mesmo que virgília, porém, noutro sentido. abriu seu macbook pro e digitou no google: como fazer um coquetel molotov. ela esvaziou uma garrafa inteira de mon bijou, foi ao posto e encheu o recipiente com gasolina. aproveitou para comprar um engradado de budweiser, cerveja patrocinadora da copa. chegou em casa, no leblon, tomou umas garrafas, lavou uma delas, encheu com gasolina, cortou um pano de prato, enfiou na boca da garrafa até formar um pavio. ela apagou todas as luzes de casa, pensou na estupidez que estava fazendo e mesmo assim não freou o que estava por vir. foi até a janela de sua sala, abriu uma fresta, acendeu o pavio – apavorada – e lançou a garrafa em chamas em direção ao prédio vizinho, casa de nosso governador do estado, sérgio cabral.

som de explosão. fechou a janela e desceu pelas escadas, pegou um táxi e fugiu direto para a tijuca, para a casa de alexandre.

Cena 13 – Riane e Virgília

VIRGÍLIA

riane

RIANE

virgília, desculpa
não era pra você ter vindo, cara
ou então
não era preu ter aberto a porta
não sei, desculpa
acho que eu só
preciso ficar sozinha

VIRGÍLIA

e eu preciso te dizer que
não existe
o menor sentido em ficar
longe de você

RIANE

que que cê quer que eu faça
com essa informação?

VIRGÍLIA

o que você vai fazer eu não sei
mas eu precisava te dizer isso

RIANE

desculpa
não dá

VIRGÍLIA

não dá o que, riane?
não dá por quê?

RIANE

eu só tô triste demais, virgília
nem sei se eu tenho direito de sentir isso
mas eu tô me sentindo mesmo assim

VIRGÍLIA

você tem o direito
de sentir o que você quiser

RIANE

isso não é verdade
nunca foi

VIRGÍLIA

escuta
eu só queria que você soubesse
que você saiba
que eu
caralho, eu fiz merda
de falar o que falei
sobre a pesquisa da manuela
mas a gente tem que saber separar as coisas
isso não muda o que eu sinto por você

RIANE

separar as coisas, virgília?
a gente tem que saber separar as coisas?
cê não acha que já tá tudo separado demais, não?
e que a gente tem que aprender
a juntar tudo de novo?
tem que aprender a juntar, cara
a juntar
e o problema é exatamente esse
eu não sei se eu
consigo mais

VIRGÍLIA

eu vou
te deixar sozinha
vou dar um tempo pra você pensar

RIANE

não tem o que pensar

VIRGÍLIA

cê não quer mais?
cê quer só que eu vá embora?
riane, fala pra mim, pelo amor de deus
o que você quer?

RIANE

eu quero voltar pra casa da minha mãe
me enfiar debaixo da coberta
e nunca mais sair
eu não quero nunca mais voltar lá
eu quero ficar com você
e quero que você suma daqui
eu quero entender
como é que eu posso querer
ficar com uma pessoa que eu não entendo
que eu não sei se pode
me dar as coisas que eu preciso
eu quero entender por que eu preciso
de tanta coisa pra continuar viva
eu quero entender
por que eu não posso simplesmente
mandar meu corpo parar de sentir tudo isso
e ele parar
de sentir tudo isso
eu quero saber por que o buraco das coisas
tem que ser tão fundo
por que as coisas
não podem simplesmente ser mais simples
eu quero saber como é que pode
um cara da minha sala
de 27 anos
morrer num incêndio dentro da própria casa
que ninguém até agora explicou
nem nunca vai explicar
eu quero saber
de onde a manuela tira forças
pra falar de estruturas de concreto
se eu nem tenho força
pra pegar um iogurte na geladeira
eu quero saber
se vai dar pra voltar a ter esperança nas coisas
nas pessoas
em você
em mim
eu tô com saudade da minha cachorra
eu tô com saudade do gnochi da minha vó
eu quero entender por que é tão difícil
aprender a olhar pra vida
através da diferença toda que ela me esfrega na cara
eu quero entender até onde a gente vai aguentar
se sentindo cada vez mais sozinho desse jeito
eu quero isso, virgília
eu quero tudo isso

Imagem 8 – Alexandre e Antonisia tomam cerveja em frente à Aldeia Maracanã e compram um par de ingressos para a grande final da Copa

MANUELA em off

não posso dizer que me orgulho. colada no horror do momento, eu jamais poderia prever o que estava por vir. alguma ignorância preserva o curso do destino. e fomos todos adiante, protegidos pela ignorância que nos costurava.

riane e virgília haviam se desentendido, por conta do gesto bruto que virgília fez ao denunciar o nosso encontro. ao mesmo tempo, e isso é lindo, antonisia parou de responder minhas mensagens e foi morar com alexandre, como a namorada que jamais pensou que poderia ser. hoje, depois de tudo terminado, eu posso vê-los, saindo de uma velha casa na tijuca, em direção ao estádio maracanã. alexandre compra duas garrafas de budweiser. antonisia conta a ele sobre o molotov. ele a admira mais que tudo. ele a diz: você é poesia viva. ela sorri. eles passeiam ao redor do estádio e param em frente à aldeia maracanã. alexandre conta a ela sobre tudo o que sofreram os índios que dali foram removidos. ela umedece os olhos, certa de que sua poesia é incapaz de resolver o mundo. eles olham o maracanã, é final de tarde, se aproximam de uma das bilheterias do estádio e pagam – com cartão de crédito de antonisia – a fortuna de dois ingressos para a grande final da copa.

não há explicação capaz de dar conta do impossível tornado possível. glória, após muito sofrer, conseguiu terminar a reforma em sua casa. seu pai, minimamente sensível, deu de presente a si mesmo e à filha, ingressos para a grande final.

não é estranho? que virgília batesse a minha porta para oferecer o mesmo? não é estranho? que riane, desesperadamente apaixonada, comprasse um ingresso para assistir a final da copa, ao menos, próxima à namorada?

no final das contas, hoje, depois de tudo terminado, a vida se dá menos pelo o que sabemos e mais pelo o que vivemos sem que houvesse sentido nos ditando os passos.

Cena 14 – Manuela e Virgília

VIRGÍLIA

manuela
eu acho que eu te devo desculpas

MANUELA

você acha?

VIRGÍLIA

eu acho não
eu entendi
e eu sei
que eu te devo desculpas

MANUELA

...

VIRGÍLIA

acho que eu fiquei
muito mexida
todos nós ficamos
com tanta coisa
acontecendo com a gente
na vida e nesse processo
na pesquisa

MANUELA

não tem mais pesquisa, virgília
você conseguiu

VIRGÍLIA

foi a coisa mais estúpida
que eu poderia ter feito
não sei o que me deu, manuela
não sei mesmo
essa denúncia à reitoria
não era uma denúncia
acabou virando, eu sei
eu não tava entendendo nada
eu não tô entendendo nada
e pedir desculpas é muito pouco
eu sei

MANUELA

maravilha, virgília
é só isso?
o que você veio fazer aqui?

VIRGÍLIA

não é só isso
não mesmo
eu trouxe uma coisa pra você

MANUELA

um cheque em branco?

VIRGÍLIA

não é um cheque
não tá em branco
é um ingresso
pro jogo final da copa
no maracanã
esse é o meu convite a você
é a minha forma
de te dizer
que não tem como
a gente estudar
a preservação do maracanã
se a gente não encostar
as próprias mãos nele

Imagem 9 – Escoamento da armadura do Maracanã

MANUELA em off

agora, depois de tudo terminado, é tão fácil ver as coisas que estavam dentro das coisas. tão fácil, depois de tudo terminado, olhar para trás com a clareza que não se teve durante. depois de tudo terminado, sim, tudo fica mais claro. rio de janeiro, 13 de julho de 2014, domingo nublado. estádio mário filho – maracanã – vestido pra festa, pintado em neon e por tropas militares rodeado. e lá dentro, sem que soubéssemos, estávamos todos: alexandre, antonisia, gloria, riane, virgília e eu. é claro que nós estávamos lá quando tudo aconteceu. é claro que ter olhado a vida, assim, tão fundo, daria nisso. gota a gota, sem pressa, a chuva deu início ao jogo final da copa. eu estava lá, sem saber que todos eles também estavam. e gota a gota, tantas gotas, nunca antes reunidas, tantas, pouco a pouco, tantas, encharcando o gramado em que patinavam os jogadores. gota a gota, tantas, eu não pensava que elas não parariam, nem que o jogo pararia, muito menos – eu não pensava – que tanta água poderia acordar o subterrâneo esquecido, o velho mangue aterrado se umedecendo a ponto de voltar a ser charco, o velho mangue aterrado se umedecendo a ponto de voltar a ser lago, uma boca enorme aberta no chão e, enfim, ruínas. eu senti a primeira, a segunda e as demais colunas fissurando e despencando, uma a uma, acolhidas por vagas ondas de água que tomaram sem nenhuma cerimônia aquele estádio. a água que não fora convidada, trazia consigo tudo o que fora posto de fora, água entrando sem pagar ingresso, água para nos lembrar que o homem não era o dono de deus. ninguém poderia imaginar tanta água, nem que haveria tanto sangue, tantos corpos saltando alturas e se abrindo em feridas como rios se abriram e engoliram asfalto, bilheteria, carro, patrocinador e camarote. era a copa do mundo chegando ao fim. podia tudo naquele dia: chuva, tiro, protesto, tudo podia acontecer, exceto escapar, exceto não ver. naquela noite, o encontro perfeito de tantas coisas improváveis. naquela noite, apenas o incrível. toda aquela ginga, todo aquele apito, toda aquela gente nacional e estrangeira, todas as câmeras do mundo e todos os olhos. é claro que tanto peso desmoronaria o fortalecido edifício. não houve vencedor, é claro, que no dia seguinte, a capa do jornal contabilizaria os mortos. dentre os quais, estávamos nós. houve um longo silêncio incrédulo, não aquele que antecede um pênalti, mas o desmoronamento assimétrico e o naufrágio do maracanã inteiro. alexandre, antonisia, glória, riane, virgília e eu, agora abraçados em morte, encontrados juntos sobre uma mesma placa de concreto armado fissurado. os corpos dispersos e por vigas de aço desnorreados. é claro que não se trata de acreditar que tudo é possível, mas, agora, depois de tudo terminado, eu lhes posso confirmar: o impossível sucede.